



CARTILHA  
AUTOMONITORAMENTO  
DA PRODUÇÃO DA  
**PESCA ARTESANAL**





## **PUBLICAÇÃO DO MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS- MPP**

O Movimento dos Pescadores e Pescadoras é um movimento popular que articula e mobiliza pescadores e pescadoras artesanais do Brasil.

### **Endereço Secretaria Nacional**

Rua Eugênio Porto, 71- José Bonifácio  
Fortaleza/CE – CEP: 60055-290  
Email: mppbrasil@gmail.com

### **EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA CARTILHA**

**Antônio Vieira** (Mancha) – Pescador de Santa Catarina

**Célia Farias** – Pescadora do Rio Grande do Norte

**Maria da Guia Alves** – Pescadora de Pernambuco

**Martilene Rodrigues de Lima** – Pescadora do Ceará

**Florivaldo Mota da Rocha** – Pescador do Amapá

**Luiz Vinhote** – Pescador do Pará

**Maria José Honorato Pacheco** – CPP Regional BA/SE

**Marcelo Apel** – CPP Regional CE/PI

**Pedro João** – CPP Regional Nordeste

**Beatrice Ferreira Padovani** – Professora titular do Departamento de Oceanografia da UFPE

**Aristides Lima Green** – Servidor Público Federal aposentado do IBGE. Especialista em estatística pesqueira

FOTOS: Colônia Z-23 de Petrolândia (PE) e Arquivo MPP  
(capa: Desenho digital sobre foto da Agência Brasil)

DIAGRAMAÇÃO: Licurgo S. Botelho

IMPRESSÃO: Qualytá Gráfica e Editora

TIRAGEM: 2000 exemplares

NOVEMBRO 2021

# CARTILHA

# **AUTOMONITORAMENTO DA PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL**



# 1 HISTÓRICO



A Campanha pelo Território Pesqueiro lançada em junho de 2012, entendeu que a luta pela garantia do território passava também por dar visibilidade à importância da pesca artesanal do Brasil para toda a sociedade. Que seria importante mostrar a importância dos pescadores e pescadoras artesanais para a segurança alimentar e soberania popular do país.

Dentro do planejamento da Campanha foi realizado um seminário em abril de 2013 em Salvador-BA sobre o levantamento da produção pesqueira. Este seminário fez uma análise sobre o sistema de estatística pesqueira, alertando para o fato grave que o programa oficial da época estava descontinuado desde 2008 (situação que perdura até hoje), e alertou ainda sobre a distorção na inclusão da produção da pesca desembarcada e principalmente das mulheres. Ainda assim, mesmo com todas as lacunas, dados do programa ESTATPESCA enquanto este esteve ativo, revelavam que a pesca artesanal representa quase 70% da produção pesqueira geral. Infelizmente o que se seguiu não foi uma melhoria do sistema existente, mas sim sua extinção e substituição por projeções que passaram a reportar a pesca artesanal como responsável por apenas uma proporção de 45% da produção total da pesca extrativa. Com isso, foi constatado o descaso ou até mesmo a intencionalidade do governo de invisibilizar a produção da pesca artesanal.

O seminário trouxe muitos debates e uma experiência de automonitoramento da Bolívia que demonstrou a importância da iniciativa de fortalecimento da pesca artesanal com o exercício dos próprios pescadores levantarem a sua produção.

O seminário produziu como encaminhamentos:

1. A definição de luta e incidência no Estado para a efetivação da estatística pesqueira e foram feitas várias reuniões de incidência e seminários onde este tema foi demandado para o então Ministério da Pesca, do Meio Ambiente e para o IBGE;
2. A definição da necessidade dos pescadores e pescadoras de fazer o automonitoramento da produção da pesca artesanal;

3. A construção de um projeto piloto que construisse uma metodologia de automonitoramento em áreas demonstrativas no país com diversas realidades para depois ser replicada no conjunto das comunidades.

Um grupo de lideranças de pescadores das várias regiões, entidades de apoio, pesquisadores e universidades trabalharam por 2 anos numa proposta de projeto que construisse uma metodologia de automonitoramento. Este foi apresentado em algumas instâncias dos governos, inclusive para o MPA, na época, porém sem sucesso.

Em 2018 após a realização de um seminário sobre ao automonitoramento foi definido construir uma cartilha, outras peças de divulgação afim de estimular as comunidades a fazerem o automonitoramento, como forma de dar visibilidade à pesca artesanal num cenário de negação da importância da pesca artesanal e de total ausência de políticas públicas para o setor.

Esta tarefa foi identificada pelo movimento como de fundamental importância para a luta dos pescadores e pescadoras artesanais para os próximos anos.



Encontro sobre automonitoramento da produção de pescado realizado em Luziânia (GO), em 2018

## 2 CONCEITO



Monitorar é o ato de acompanhar de forma sistemática uma determinada coisa ou uma determinada ação/atividade de forma a descrever e observar ao longo do tempo a evolução ou tendências bem como inferir suas causas.

Automonitoramento é o monitoramento daquilo que a própria pessoa, grupo ou comunidade realiza. Em muitas comunidades de pesca o monitoramento pesqueiro já é (ou está a caminho de ser) feito, pelos próprios pescadores num automonitoramento ou auto registro da pesca. O automonitoramento da pesca, portanto é um instrumento criado e colocado em prática pela própria comunidade que monitora a pesca, levantando quantos são os pescadores, quais são as espécies pescadas, qual a quantidade e renda produzida pelos pescadores artesanais daquela comunidade. Assim poderemos chegar à importância econômica, social, política e ambiental dos pescadores e pescadoras artesanais.

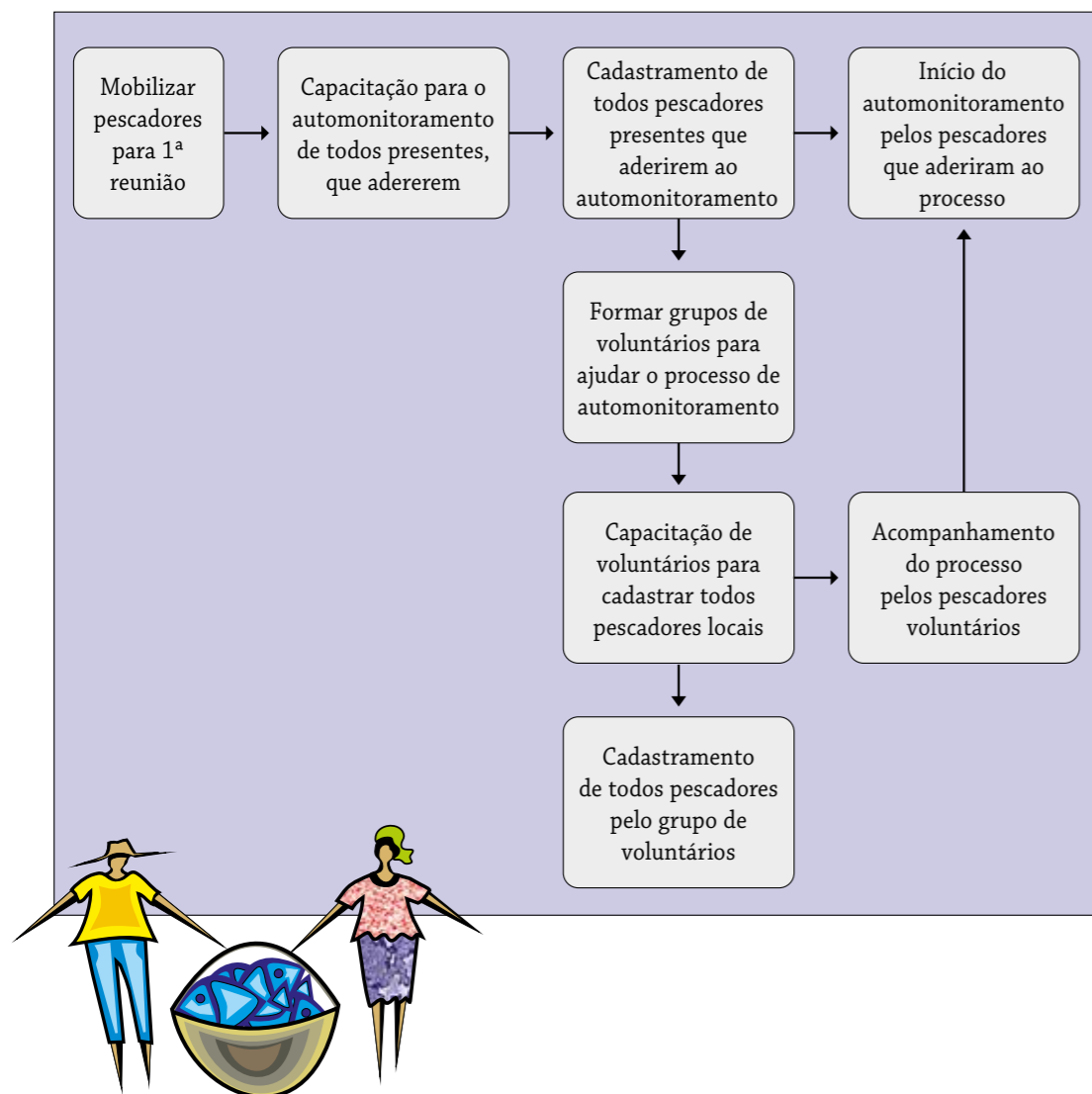
A pesca artesanal, ou de pequena escala, é uma atividade que pode ser desenvolvida por uma pessoa sozinha, com a família ou em parceria de dois ou mais pescadores, dependendo na necessidade e do tipo de pesca. Quando o automonitoramento é um dos caminhos para a construção do eu coletivo da pesca, a comunidade fica mais fortalecida. De fato, experiências tem demonstrado que pode ser uma estratégia de união, trabalho coletivo e aproximação entre gerações. Assim, é na solidariedade, compromisso e continuidade que estão os princípios fundamentais da construção do automonitoramento.

### **Um automonitoramento se compõe das seguintes ações e fases:**

- Determinar os alvos do Automonitoramento
- Mobilizar pescadores para Automonitoramento na Comunidade
- Cadastrar pescadores e pescadoras na Comunidade
- Selecionar Agentes locais de mobilização para Automonitoramento
- Formar através de oficinas e cursos sobre o automonitoramento pesqueiro;
- Iniciar o processo de Automonitoramento
- Fechamento da 1ª rodada de Automonitoramento com a comunidade

- Estabelecer coletivamente as alterações no Automonitoramento
- Treinar os agentes para implantação das alterações
- Retomar o processo de Automonitoramento com as alterações

### FLUXOGRAMA GERAL DA IMPLANTAÇÃO DE AUTOMONITORAMENTO DA PESCA ARTESANAL



## 3 EXPERIÊNCIA DO AUTOMONITORAMENTO DA PRODUÇÃO PESQUEIRA DA COLÔNIA DE PETROLÂNDIA\PE



Em 2003 o MMA/MPA realizaram um censo dentro do programa de revitalização da bacia do rio São Francisco e o resultado na barragem de Itaparica foi que o camarão aparecia como a espécie principal da pesca e tinha dados subnotificados das espécies que os pescadores pescavam no Rio São Francisco.

No ano de 2006 o MPA exigiu dos pescadores a produção individual no momento de atualização do RGP.

As Comunidades de pescadores da barragem do Chapéu/Brígida, afluente do São Francisco, se organizaram através da colônia conseguiram um transporte próprio com o objetivo de inibir a ação dos atravessadores e comercializar a própria produção.

Em 2014 foi firmada uma parceria entre a colônia de Petrolândia/Universidade no convênio Brasil/Alemanha INNOVATE onde um dos objetivos foi pesquisar a reprodução das espécies nativa.

Depois de todos estes processos e diante da necessidade dos pescadores em assembleia os pescadores da colônia de Petrolândia decidiram anotar sua produção no período de março a outubro, criaram uma tabela a partir das particularidades local.

No primeiro ano dos 103 associados 87 aderiram, foram registradas 17 espécies e 112 toneladas de pescado comercializado e uma movimentação financeira de 392.000,00. Esta informação sistematizada animou a comunidade, deu visibilidade e ainda permitiu aos pescadores acessarem o crédito, bem como ter as informações reais para o processo de manutenção do RGP na informação de desempenho anual.

O sucesso foi ter uma ficha simplificada e básica, preencher apenas dados numéricos e começar com os pescadores que quiseram aderir:

**COLÔNIA DOS PESCADORES DE PETROLÂNDIA-PE**  
**PRODUÇÃO MENSAL DE PESCADO**

PESCADOR(A)					
ESPÉCIES	PRODUÇÃO 1ª SEMANA	PRODUÇÃO 2ª SEMANA	PRODUÇÃO 3ª SEMANA	PRODUÇÃO 4ª SEMANA	PRODUÇÃO TOTAL
APANHARI					
CAMARÃO					
CORNIVA					
CURIMATÃ					
DOURADO					
MANDIM					
PESCADA					
PIAU					
PILOMBETA					
PIRAMBEBA					
PIRANHA					
TAMBAQUI					
TILÁPIA					
TRAÍRA					
TUCUNARÉ					

**Obsevação:** Poderão ser inseridas mais espécies na lista, desde que represente importância comercial ou significativo na produção.

MÊ/ANO	
PRESIDENTE	
DATA	
ASSINATURA PRESIDENTE	

O processo foi gerando adesões e também informações e autoestima.

**Tabela 1: Automonitoramento Petrolândia (PE)**

Colônia de Pescadores Petrolândia	Nº de meses	Nº de pescadores	Nº de espécies	Quantidade de pescado (Kg)	Valor Total do Pescado (R\$)	Quantidade Mensal Pescado (Kg)	Renda Mensal (R\$)
2015	8	87	17	112.490,50	392.539,75	161,62	563,99
2016	8	83	17	106.704,50	430.397,00	161,05	649,67
2017	8	77	16	98.875,80	512.832,25	161,51	832,52

Permitiu também monitorar as espécies e perceber quais estavam declinando. (Ver Tabela 2 na página seguinte)

**O automonitoramento gerou vários impactos positivos, entre eles:**

- Identificação da produção pesqueira artesanal no município;
- Incentivo à prática da escrita aos pescadores artesanais não alfabetizados que quiseram organizar uma turma de alfabetização;
- Documentos contemporâneo de validação de produção para uso junto aos INSS e órgãos de crédito;
- Perspectiva de utilizar o resultado da produção para direcionar as discussões municipais relacionadas às políticas de investimento e valorização das atividades produtivas locais, como as aprovadas no Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável – COMSAD

**Quais desafios e perspectivas:**

- Como atrair o jovem para a pesca artesanal?
- Como fortalecer a cadeia produtiva da pesca?
- Como buscar uma comercialização direta?
- Como buscar apoios, redes de cooperação e parcerias?
- Como conservar os recursos e nossas águas?

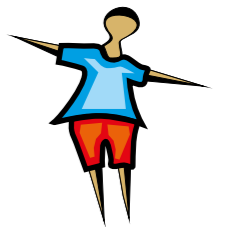


Tabela 2: Produção de Pescado em Petrolândia (PE) - 2017



Nº de Pescadores/as	83		82		78		82		78	
MESES	Março		Abril		Maio		Junho		Julho	
ESPÉCIES	Kg	R\$	Kg	R\$	Kg	R\$	Kg	R\$	Kg	R\$
APAIARI	1.002	4.008,00	1.501	6.004,00	1.077,50	4.310,00	913	3.652,00	939	3.756,00
CORVINA	1.169	7.014,00	5.145	30.870,00	611,5	3.669,00	502	3.012,00	475,5	2.853,00
CURIMATÃ	2.570	15.420,00	1.768	10.608,00	1.511	9.066,00	1.018	6.108,00	634,7	3.808,20
CAMARÃO	50	800,00	71	1.136,00	69	1.104,00	53	848,00	3,7	59,20
CABOI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DOURADO	32	320,00	35	350,00	-	-	26	260,00	3	30,00
PESCADINHA	1.035	5.175,00	924	4.620,00	655	3.275,00	917	4.585,00	957	4.785,00
PIABA	236	944,00	34	136,00	125	500,00	31	124,00	157	628,00
PIAU	912	7.296,00	840	6.720,00	853	6.824,00	803	6.424,00	840,5	6.724,00
PESCADA	1.777	10.662,00	1.676	10.056,00	1.635	9.810,00	2.178,80	13.072,80	1.379,30	8.275,80
PIRAMBEBA	2.675,50	6.688,75	2.326	5.815,00	2.345,50	5.863,75	2.345	5.862,50	1.888,50	4.721,25
PIRANHA	569	3.414,00	95	570,00	403,5	2.421,00	130	780,00	276	1.656,00
TAMBAQUI	4	24,00	-	-	8	48,00	-	-	119	714,00
TILÁPIA	2.166	12.996,00	1.855,50	11.133,00	1.414,50	8.487,00	1.590,50	9.543,00	1.632	9.792,00
TRAIRA	116	464,00	48	192,00	78	312,00	79,5	318,00	82	328,00
TUCUNARÉ	2.506	12.530,00	2.104	10.520,00	1.657	8.285,00	1.821	9.105,00	1.620	8.100,00
MANDI	104	832,00	146	1.168,00	41	328,00	57	456,00	51	408,00
JAUÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total Capturado (KG)</b>	<b>Kg 16.924</b>		<b>18.569</b>		<b>12.485</b>		<b>12.465</b>		<b>11.058</b>	
<b>Total em Reais (R\$)</b>	<b>R\$ 88.587,75</b>		<b>R\$ 99.898,00</b>		<b>R\$ 64.302,75</b>		<b>R\$ 64.150,30</b>		<b>R\$ 56.638,45</b>	
<b>Total em R\$ por Pescador</b>	<b>R\$ 1.067,32</b>		<b>R\$ 1.218,27</b>		<b>R\$ 824,39</b>		<b>R\$ 782,32</b>		<b>R\$ 726,13</b>	



Nº de Pescadores/as	77		72		60		TOTAL (Kg)	PREÇO (Kg)	Receita
MESES	Agosto		Setembro		Outubro				
ESPÉCIES	Kg	R\$	Kg	R\$	Kg	R\$			
APAIARI	1.016	4.064,00	891	3.564,00	934	3.736,00	37.632	4	150.526,00
CORVINA	377	2.262,00	423	2.538,00	353	2.118,00	61.274	6	367.644,00
CURIMATÃ	582	3.492,00	434	2.604,00	367	2.202,00	59.991	6	359.945,40
CAMARÃO	50	800,00	21	336,00	-	-	5.401	16	86.414,40
CABOI	-	-	-	-	-	-	0	-	-
DOURADO	3	30,00	-	-	-	-	1.089	10	10.890,00
PESCADINHA	484	2.420,00	694	3.470,00	368	1.840,00	34.364	5	171.820,00
PIABA	70,5	282,00	164	656,00	182	728,00	4.270	4	17.078,00
PIAU	873	6.984,00	763	6.104,00	541	4.328,00	53.502	8	428.012,00
PESCADA	1.320	7.920,00	1.280,50	7.683,00	626	3.756,00	79.352	6	476.113,20
PIRAMBEBA	1.443	3.607,50	1.779	4.447,50	1.718	4.295,00	53.527	2,5	133.816,88
PIRANHA	157	942,00	110	660,00	288	1.728,00	12.472	6	74.829,00
TAMBAQUI	-	-	84	504,00	25	150,00	1.530	6	9.180,00
TILÁPIA	1.362	8.172,00	1.398,50	8.391,00	1.472	8.832,00	81.405	6	488.430,00
TRAIRA	69	276,00	56	224,00	111	444,00	2.754	4	11.014,00
TUCUNARÉ	1.650,30	8.251,50	1.490,50	7.452,50	1.269	6.345,00	78.362	5	391.809,00
MANDI	42	336,00	24	192,00	11	88,00	4.196	8	33.568,00
JAUÁ	-	-	-	-	-	-	0	-	-
<b>Total Capturado (KG)</b>	<b>9.499</b>		<b>9.613</b>		<b>8.265</b>		<b>98.876</b>		<b>3.211.089,88</b>
<b>Total em Reais (R\$)</b>	<b>R\$ 49.839,00</b>		<b>R\$ 48.826,00</b>		<b>R\$ 40.590,00</b>				
<b>Total em R\$ por Pescador</b>	<b>R\$ 647,26</b>		<b>R\$ 678,14</b>		<b>R\$ 676,50</b>				



## 4 PORQUE FAZER AUTOMONITORAMENTO DA PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL

- Fortalecer a luta e defesa do TERRITÓRIO PESQUEIRO;
- Conservar o meio ambiente e defender a pesca sustentável;
- Avaliar os impactos ambientais tanto da pesca como de outras atividades e buscar soluções;
- Visibilidade real da produção da pesca artesanal e sua importância social e econômica
- Visibilizar a produção e as pescarias das mulheres
- Valorização da identidade cultural, social, ambiental e econômica da pesca artesanal
- Conquistar políticas públicas voltadas para pesca artesanal (créditos, infraestrutura)
- Conscientização das bases (agregação de valores ao pescado)
- Garantia da reprodução das espécies e incentivo a não pescar de forma predatória.
- Garantir direitos previdenciários e trabalhistas
- O pescador ter noção da sua produção (o que e quanto produz e custos da produção)
- Lutar por um defeso justo a partir do que se produz.
- Demonstrar a importância da Pesca artesanal na geração de trabalho, segurança e soberania alimentar, em contraponto aos grandes projetos degradadores que tiram trabalho, território e ameaçam a biodiversidade;



## 5 VERDADES E MENTIRAS SOBRE OS RISCOS DE FAZER AUTOMONITORAMENTO



Medos do automonitoramento?	Informações corretas e o que fazer para superar esses riscos.
<p><b>Desconfiança e medo dos pescadores de perder direitos e benefícios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O pescador vai perder a qualidade de Segurado especial?</li> <li>- Vai perder direito ao Seguro Defeso?</li> <li>- Vai perder direito de acesso ao Bolsa Família?</li> <li>- Confusão de leis que regem a pesca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O pescador não perderá a qualidade de segurado especial por que a legislação (lei 8.213 Previdência e 11.959 da Pesca) não limita quantidade de pescado. Apenas define que pescador artesanal é aquele que trabalha com Embarcação até 20 toneladas de arqueação bruta e que trabalhe de forma individual, em regime de economia familiar ou em parceria temporária, sem empregados. O Movimento discorda das 20 toneladas de arqueação bruta como embarcação da pesca artesanal.</li> <li>- O pescador não perde direito ao seguro defeso e bolsa família por realizar o automonitoramento porque não serão divulgados os dados individuais e sim os coletivos de comunidades e municípios. Será feito um termo de confiança entre os pescadores e as organizações representativas sobre a não divulgação dos nomes e produção individual. A ficha com identificação ficará com o pescador que poderá fazer uso caso venha necessitar.</li> <li>- A ficha de controle do pescador artesanal poderá subsidiar a comprovação do exercício da atividade perante os órgãos responsáveis.</li> </ul>

Medos do automonitoramento?	Informações corretas e o que fazer para superar esses riscos.
<p><b>Em que, e para que vão ser usadas as informações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perigo da visibilidade;</li> <li>- Disputa com a indústria;</li> <li>- O medo de muitos pescadores declararem alta produção e de serem tachados como pesca industrial;</li> <li>- Pescar uma espécie e declarar outra para receber o benefício;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O automonitoramento será utilizado para valorizar a importância social, cultural e política da pesca artesanal no Brasil</li> <li>- As informações poderão subsidiar os pescadores em pedidos de empréstimos, disputas judiciais contra desastres e degradações ambientais e debates sobre grandes projetos (portos, hidrelétricas, carcinicultura, mineradoras etc).</li> <li>- Também pode justificar a luta a conquista de políticas públicas que potencializem a pesca artesanal.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proibir a pesca de determinadas espécies e uso de apetrechos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O automonitoramento pode fortalecer a pescaria de várias espécies pela comprovação da quantidade nas diferentes regiões;</li> <li>- Pode ajudar para ordenamento da pesca para que as diversas espécies continuem para as presentes e futuras gerações;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de informação</li> <li>- Dificuldade de leitura e escrita dos pescadores</li> <li>- Questão cultural - Achar que o pescador não tem visão administrativa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os Pescadores e pescadoras artesanais tem muito conhecimentos - territoriais, ambientais, culturais - e tem uma visão abrangente sobre a sua produção. Serão feitos instrumentos simples que facilitarão o registro das informações.</li> <li>- As famílias dos pescadores e pescadoras podem contribuir com o processo de registro</li> </ul>

Medos do automonitoramento?	Informações corretas e o que fazer para superar esses riscos.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A distância territorial e não acesso à internet</li> <li>- Desconfiança do aplicativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O automonitoramento poderá ser feito com formulário em papel e ou por meio de aplicativo digital. No caso do aplicativo poderá ser alimentada sem acesso à internet e depois enviado quando o pescador tiver acesso ao local onde houver internet.</li> <li>- Os dados de aplicativos serão confidenciais e serão transmitidos com códigos criptografados. Mas sempre poderá haver risco.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Migração dos pescadores para pescar em outra região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A busca dos pescadores por oportunidades de pescarias em outros locais acontece sempre que existam informações sobre pescarias grandes em outros locais. O resultado do automonitoramento não vai alterar esta cultura.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- De todas as dificuldades a maior é trabalhar com os pescadores filiados as colônias, associações, e sindicatos, que não estão engajados no movimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O início do processo será feito com as comunidades entidades ligadas ao Movimento que queiram participar. Com os resultados que este processo provocará, outras comunidades serão estimuladas a participar.</li> </ul>



## 6 PASSO A PASSO PARA O MONITORAMENTO DA PESCA ARTESANAL



### 1. Mobilização das Comunidades

Quando os pescadores e pescadoras não entendem ou não sabem a importância das informações eles não conseguem e não se interessam em participar de atividades de coleta de informações.

Sem interesse e motivação o monitoramento não funciona!

Primeiro Passo: é preciso fazer com que a comunidade e os pescadores e pescadoras se interessem!

Para isso se organizam reuniões nas comunidades com os pescadores e pescadoras interessadas e se discutem os seguintes pontos desta cartilha:

**Porque fazer automonitoramento da produção da pesca artesanal**

**Histórico e Conceito de Automonitoramento**

**Experiências: Petrolândia e Tainhometro**

**Quais os riscos de fazer o automonitoramento?**

É necessário explicar bem cada ponto acima para que os pescadores e pescadoras possam ter o conhecimento da importância do automonitoramento. Também tem que explicar os passos para fazer o trabalho.

As organizações dos pescadores (Colônias, Associações, Sindicatos) podem começar com reuniões com os representantes das comunidades (lideranças, pescadores e pescadoras interessadas, etc.). Ou numa assembleia da organização explicar como será o processo e depois marcar reuniões nas comunidades para continuar as discussões locais. As reuniões devem ser bem planejadas, convidando todos os envolvidos com a pesca artesanal.

Pode ser necessário fazer mais de uma reunião com cada grupo ou comunidade. O importante é que os pescadores e pescadoras estejam bem orientados sobre o que se pretende fazer e decidir se querem fazer ou não. Não é um trabalho difícil, mas sempre é difícil começar.

Lembre que nem todos os pescadores e pescadoras ou todas as comunidades poderão querer fazer. E isso é importante, pois se inicia com quem quiser participar.

Quando um grupo de pescadores de uma comunidade estiver disposto a continuar se parte para o segundo passo.

## 2. Organização para Capacitação

O segundo passo é fazer a capacitação para preencher as tabelas, os formulários.

Depois da sensibilização e da decisão dos pescadores e pescadoras realizarem as atividades, o próximo passo é organizar capacitação para o preenchimento das fichas. Se faz o convite aos pescadores e pescadoras para participarem de um dia de capacitação, lembrando que é um trabalho voluntário. É importante que as pessoas que participarem da capacitação e receberem o material queiram realmente participar do automonitoramento.

Para iniciar pode se escolher 10% do total de famílias de pescadores da comunidade para participar do automonitoramento. Ou seja, numa comunidade de 100 pescadores, seriam 10 pescadores, se forem 30 pescadores, serão 3. Sempre é bom ter um número um pouco maior, caso alguém desista. Quanto mais, melhor, pois assim se pode ter a informação mais próxima do total pescado na comunidade.

### **Precisa saber ler e escrever para participar? NÃO.**

Muitas vezes os pescadores e pescadoras não puderam estudar e tem dificuldade para ler e escrever. Para garantir a participação dos pescadores e pescadoras que não saibam ler ou escrever, se pode pedir ajuda a outra pessoa da família ou outros pescadores que saibam ler e escrever, na hora do preenchimento da ficha.

Para isso se for possível, devem ser capacitadas pelo menos duas pessoas de cada família, assim um pode ajudar o outro na hora de preencher as fichas ou substituir o outro, caso necessário.

## OBSERVAÇÃO

**O retorno para a comunidade se dará na forma de informações sobre a quantidade de peixes pescados. Os resultados irão ajudar para novas discussões sobre as pescarias e como elas vão mudando ao longo do tempo. Pode mudar para melhor ou pior. Também serve para buscar políticas públicas para fortalecer a pesca artesanal.**

## IMPORTANTE

**Se muitos desistirem de fazer o auto monitoramento, é preciso discutir com os pescadores e pescadoras da comunidade. Se vai continuar o monitoramento para evitar a perda de informações.**

Para todos que vão participar será feita uma ficha de “Cadastro” do pescador com várias informações. Esta ficha será renovada a cada ano. A segunda ficha deverá ser preenchida a cada pescaria ou semana.

Durante a capacitação todos irão aprender a preencher as fichas e tabelas. A ficha de cadastro será encaminhada para a organização dos pescadores responsável pelo automonitoramento. A segunda deverá ir sendo preenchida ao longo das semanas.

Deve ser combinado um período para entregar esta ficha individual para a organização responsável. Pode ser por semana ou por mês. Não deixar acumular durante muito tempo.

Para isso a liderança dos pescadores da comunidade poderá recolher as fichas para entregar na organização. Isso só para facilitar a entrega das fichas da comunidade. As fichas deverão ser copiadas na organização e as originais devolvidas ao pescador com a assinatura do responsável pelo recebimento. Sempre as fichas originais voltarão para os pescadores e pescadoras para que eles guardem as suas informações.

## Como preencher as fichas

A primeira ficha é para o cadastro do pescador ou pescadora que está participando do trabalho. O preenchimento dessa primeira ficha é importante para ter informações sobre o pescador, o tipo de pescaria, os locais de pesca e outras informações. Ela será preenchida de ano em ano.

Aqui podemos ver um modelo da ficha já preenchida.



## MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS

### Automonitoramento da Pesca Artesanal

#### FICHA DE CADASTRO DE PESCADOR

1. Nome: José Pereira dos Anzóis 2. Apelido: Bodeco

3. Data de nascimento: 05/10/2021 4. Sexo: ( ) F (X) M 5. Tempo que é pescador: 32 anos 6. RGP: 3.322.917 SSP/AL

7. Endereço Rua Projetada nº 68 Bairro/Povoado: Nuvens Altas

CEP: 20.45552-000 Município: Mar Alto UF: AL

8. É sócio de organização de pescadores/pescadoras: ( ) Não (X) Sim – Qual: Ass. dos Pescadores Artesanais de Nuvens Altas

9. Realiza outras atividades além da pesca? Não Quais? \_\_\_\_\_

#### 10. Espécies Pescadas (coloque em ordem de importância):

1. Pescada Amarela	8. Galo		
2. Camurupim	9. albacora		
3. Pescada Mole			
4. Camurim			
5. Ariacó			
6. Coró			
7. Espada			

#### 11. Tipo de embarcação que possui:

Tipo	Tamanho (metros x metros)	Capacidade/Arqueação (KG)	Material					Outros	Motor		Caixa Urna para Gelo (Kg)
			Madeira	Alumínio	Fibra	Fibra e madeira	Ferro		Tipo (Rabeta, centro, popa, vela)	HP	
Jangada	8x3	3.000	X						Vela 12 m		120 Kg
Canoa	4x0,80	500				X			Rabeta	6,5	120 Kg

Canoa, Barco, Lancha/Voadeira, Bajara, Baleeira, Caico, Jangada, Catamarã, etc.



## MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS

### Automonitoramento da Pesca Artesanal

#### FICHA DE CADASTRO DE PESCADOR

12. Como conserva o pescado: (X) Gelo (X) Salga (X) Natural

#### 13. Apetrechos de pesca:

Tipo	Quantidade	Tamanho (comprimento X altura – metros de linha)	Tamanho da malha – dos anzóis
Groseira	5	2 metros de cabo 150	Anzóis 10, 12, 18
Espinhel			
Caçoeira			
Tarrafa			
Linha de mão			
Jequi/Matapi			
Arrastão de praia			

Groseira, Linha, Tarrafa, Caçoeira, Jequi/Matapi, Landuá, Malhadeira, Galão, Espinhel, Caniço, Bubeira, Curral, Redinha, Mergulho, Arpão, Flecha, Zagaia, Arrastão de praia, outros.

#### 14. Principais Locais de Pesca: (coloque em ordem de importância)

1. Visgueiro	4. Croa dos Cuarás	7. Lagos do Morro Gemedor	
2. Pedral	5. Mangue do Antonico	8. Lagoa do Urubu	
3. Beira da Paraia	6. Igarapé Branco	9. Poço Grande	

Água Doce: Rio, Igarapé, Paraná, Lago, Lagoa, Canal, Furo, Cachoeira, Corredeira, Barra, Poço, Pausada, Açude, outros.  
Água Salgada: Baía, Enseada, Praia, Mar, Mangue, Croa, Pedral, Gamboas, Recife, Barra, outros.

A próxima ficha é da produção de pescado. Esta pode ser preenchida por semana ou por pescaria. Cada comunidade decide. Nesta Ficha se coloca o nome do pescador e apelido. Qual semana foi a pescaria ou o dia ou dias da pescaria. Escreve o local ou os locais onde foi a pescaria. Se vendeu a produção, escrever para onde e para quem vendeu. Colocar a comunidade e o município da pescaria.

Na tabela colocar na primeira coluna cada tipo ou espécie de peixe ou tipo de pescado (marisco, siri, ostra, caranguejo, camarão, etc.). Seguindo na linha colocar quantos quilos foi vendido e por quanto - o valor por quilo. É importante colocar quantos quilos que foram doados, trocados e consumidos pelo pescador e/ou sua família. No final colocar a data que a ficha foi preenchida e o pescador assina.

Quando entregar a ficha na organização responsável pela coleta, a pessoa que recebe, coloca a data e assina. Depois de assinada tira cópia e devolve a original para o pescador.



## MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS

### Automonitoramento da Pesca Artesanal

#### FICHA INDIVIDUAL

1. NOME: José Pereira dos Anzóis
2. APELIDO: Bodeco 3. SEMANA DO DIA: 15 a 20/04/2021
4. ONDE PESCOU? Visqueiro, Pedral, Beira da Praia, Igarapé Branco, Lagoa do Urubu
6. VENDE ONDE E PARA QUEM? 6.1 ( ) PEIXARIA 6.2 ( ) DOMICÍLIO 6.3 (X) ATRAVESSADOR: Manel da Dora
9. COMUNIDADE: Nuvens Altas 10. MUNICÍPIO: Mar Alto 11. UF: AL

TIPOS DE PESCADOS	QUILOS VENDIDOS	VALOR (POR KG)	QUILOS DOADOS	QUILOS TROCADOS	QUILOS CONSUMIDOS
Pescada Amarela	15	12,00			2,5
Camurupim	48	15,00	4,0		1,0
Ariacó	10	10,00			2,0
Coró	18	8,00	3,0		
Pescada Mole	25	8,00			2,0

DATA PREENCHIMENTO: 21/04/2021 ASSINATURA: José Pereira dos Anzóis

DATA DA ENTREGA: 29/04/2021 ASSINATURA: Antonio Sales

As somas dos valores deverão ser feitas pela organização responsável pela coleta. Pode ser a própria comunidade ou associação local ou a organização municipal dos pescadores. Para isso as organizações podem buscar apoio de parceiros – Universidade, alunos, CPP ou ONG's da região que estejam envolvidas no trabalho da comunidade ou organização. A organização responsável pela coleta deve combinar com cada comunidade de quanto em quanto tempo vai ser devolvida as somas e outras informações para os pescadores da comunidade.

### 3. Análise dos Resultados

Com as informações coletadas durante o mês, é possível saber quanto tempo sido as quantidades de pescado vai sendo feito pela comunidade. Depois de algum tempo se pode ver quais são as espécies mais importantes para a venda, para o consumo. Qual renda dos pescadores com a venda da produção. Essas informações podem ser comparadas entre comunidades e ao longo do tempo para ver se aumentou ou diminuiu a quantidade de pescado. Com a informação organizada, vários cálculos podem ser feitos.

É importante fazer essa análise para saber o que está acontecendo com as pescarias ao longo do tempo. Também saber quanto pescado se tira da área ajuda a valorizar o território pesqueiro das comunidades.

E importante ter estes resultados expostos na comunidade e acessíveis para que todos possam acompanhar.

#### Como calcular as médias?

Porém há outros pescadores na comunidade e queremos ter uma ideia de como está a pesca na região, sendo que para isso podemos fazer a média da comunidade. Para isso vamos calcular a média das pescarias de cada pescador. Para saber a média da comunidade, basta somar a captura média de cada pescador e dividir pelo número de pescadores. Por exemplo: a pescaria do mês foi de 110,8 kg que foram pescados por 6 pescadores. Então divide os 110,8 kg por 6 pescadores e teremos = 18,46kg ou 18,46/pescador no período.

Pode-se fazer diversos outros cálculos, como a quantidade total da comunidade por mês ou por ano. Estas análises devem ajudar a avaliar como estão as pescarias da comunidade e da região. Se elas estão aumentando é bom sinal. Se permanecerem igual também é bom. Se começar a diminuir a quantidade média pescada por cada pescador é sinal que tem alguma alteração acontecendo. Assim se pode discutir porque isso está acontecendo e pensar no que fazer.

Planilhas excel ja com formulas de cálculos embutidas aonde so é necessário entrar os dados para obter figuras podem ser desenvolvidas. Envolvimento dos jovens na comunidade bem como escolas locais podem transformar a pratica numa atividade educativa e de fortalecimento.

#### 4. Avaliação

É importante fazer uma avaliação participativa depois de um período de coleta de informações. No começo isso pode ser feito mais seguido, para vir avaliando se todos estão conseguindo fazer o trabalho e corrigir problemas que apareçam.

Depois de um tempo maior é importante apresentar o resultado para os outros pescadores que não estão participando. Também para comunidade para que eles conheçam a realidade da pescaria e valorizem o trabalho dos pescadores e pescadoras. Todos têm interesse, pois todos estão envolvidos nos resultados das pescarias. O apoio e envolvimento de órgãos, entidades e universidades, podem contribuir bastante. A avaliação dos dados deve acontecer em reuniões participativas.

Além da análise as informações quantitativas, esse é um bom momento para avaliar a qualidade do trabalho e dos resultados. É o momento para avaliar a satisfação dos comunitários, pescadores, atravessadores etc. com o resultado e propor melhorias. E se alguém estiver insatisfeito, tentar saber o porquê, se ele participou das reuniões, se conseguiu expressar a sua opinião, se ele foi convidado para participar. Se não esteve envolvido, o que aconteceu para não ter sido convidado. Dessa forma se pode saber se o trabalho foi realmente participativo e avaliar se ele tem atingido seus objetivos.

Um desafio importante é estarmos com nossas informações na ponta da língua, para defendermos nosso modo de vida em nossos territórios. Para isso é importante aprendermos com a rapidez das novas tecnologias. Para juntar as informações do conjunto das comunidades que estão fazendo automonitoramento temos o desafio de utilizar a informática e a internet. Assim poderemos mais facilmente nos comunicar, trocar e juntar nossas informações. O acesso a informática e a internet para todas e todos e, em todos os lugares é uma luta constante. Dentro desta luta também se coloca o desafio de pensar e construir um aplicativo para celulares que nos auxilie nesse trabalho de automonitoramento.

## IMPORTANTE

**Estar atento para as mudanças que acontecem nas pescarias e na comunidade. As mudanças podem ser boas ou negativas. Elas podem ser um resultado do trabalho ou não. Os resultados, bem discutidos, podem ampliar o número de pescadores e pescadoras participando do auto monitoramento.**

### Considerações Finais

A presente cartilha trouxe os desafios e a importância política, social e ambiental dos pescadores e pescadoras de todo Brasil fazer o automonitoramento.

Ficou evidente que só quando os pescadoras e pescadores assumirem o protagonismo para que os dados da pesca artesanal se tornarem evidentes, é que isso será uma realidade. Os governos e as empresas não têm interesses, pois em muitos lugares eles desejam os territórios da pesca artesanal para desenvolver seus projetos mirabolantes de mineração, de produção de energia, de barragens e hidrelétricas, de portos, de petróleo e gás, de empreendimentos turísticos empresariais etc.

É importante visibilizar os dados de produção e economia da pesca artesanal. É interessante sistematizar a grande contribuição na produção de alimentos, na preservação das espécies, das matas ciliares e manguezais, ou seja, na defesa do território equilibrado e saudável.

E os pescadores e pescadoras e seus parceiros poderão fazer uso destas informações para fortalecer a pesca artesanal em múltiplos aspectos. Da reivindicação de políticas públicas, à utilização para processos de registro e aquisição de créditos, aos processos de estão da pesca, seja para identifica algum pescado que está em situação difícil ou seja para provar que tem recursos suficientes para continuar a pesca.

Desejamos um bom uso da cartilha nas comunidades e vamos à luta!!!





## MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS Automonitoramento da Pesca Artesanal

### FICHA DE CADASTRO DE PESCADOR

1. Nome: \_\_\_\_\_ 2. Apelido: \_\_\_\_\_

3. Data de nascimento: \_\_\_\_\_ 4. Sexo: ( ) F ( ) M 5. Tempo que é pescador: \_\_\_\_\_ 6. RGP: \_\_\_\_\_

7. Endereço \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Bairro/Povoado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

8. É sócio de organização de pescadores/pescadoras: ( ) Não ( ) Sim – Qual: \_\_\_\_\_

9. Realiza outras atividades além da pesca? \_\_\_\_\_ Quais? \_\_\_\_\_

10. Espécies Pescadas (coloque em ordem de importância):




## MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS Automonitoramento da Pesca Artesanal

### FICHA DE CADASTRO DE PESCADOR

11. Tipo de embarcação que possui:

Tipo	Tamanho (metros x metros)	Capacidade/Arqueação (KG)	Material			Outros	Motor		Caixa Urna para Gelo (Kg)
			Madeira	Alumínio	Fibra e madeira		Ferro	Tipo (Rabeta, centro, popa, vela)	

Canoa, Barco, Lancha/Voadeira, Bajara, Baleeira, Caico, Jangada, Catamarã, etc.

12. Como conserva o pescado: ( ) Gelo ( ) Salga ( ) Natural

13. Apetrechos de pesca:

Tipo	Quantidade	Tamanho (comprimento X altura – metros de linha)	Tamanho da malha – dos anzóis

Groseira, Linha, Tarrafa, Caçoiera, Jequi/Matapi, Landuá, Malhadeira, Galão, Espinhel, Caniço, Bubuieira, Curral, Redinha, Mergulho, Arpão, Flecha, Zagaia, Arrastão de praia, outros.

14. Principais Locais de Pesca: (coloque em ordem de importância)


Água Doce: Rio, Igarapé, Paranã, Lago, Lagoa, Canal, Furo, Cachoeira, Corredeira, Barra, Poço, Pausada, Açude, outros.  
Água Salgada: Baía, Enseada, Praia, Mar, Mangue, Croa, Pedral, Gamboas, Recife, Barra, outros.

Quer baixar as fichas de  
automonitoramento e cadastramento do MPP  
que estão no anexo da cartilha?

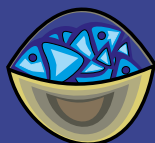
É só apontar o celular com a câmera ligada para o QR code abaixo



ou acesse o link:

<https://cutt.ly/TTEAa6L>





E-MAIL: [mppbrasil@gmail.com](mailto:mppbrasil@gmail.com)

INSTAGRAM: [@mppbrasil](https://www.instagram.com/mppbrasil)

FACEBOOK: [MPP Brasil](https://www.facebook.com/MPPBrasil)

[peloterritoriopesqueiro.blogspot.com](http://peloterritoriopesqueiro.blogspot.com)

